

NOVAS POSSIBILIDADES DE ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM: REFLEXÕES SOBRE UM ESPAÇO INFORMAL EM POTENCIAL

Deni Pisciotta Lantzman e Mayara Borges C. Domingues

denislaw1@gmail.com e maybcd@gmail.com

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Instituto de Artes - Departamento de Multimeios

Resumo

A partir de observações e interações no ambiente de uma lanchonete (*McDonald's* Barão Geraldo), que oferece o acesso gratuito à internet aos seus frequentadores, refletir sobre novos espaços de aprendizagem e como a tecnologia pode ser um mediador ou uma ferramenta que viabiliza tal aprendizado. A realização do projeto será no próprio ambiente, escolhido justamente por seu caráter descontraído e pelo interesse da dupla em explorar este novo espaço de aprendizagem em potencial.

Palavras-chave: Educação. Tecnologia. Internet.

Introdução

Com a proximidade das TDIC - Tecnologia(s) Digital(is) de Informação e Comunicação - aos educandos, o acesso à *Internet* disponível ao toque de um dispositivo móvel, e uma procura cada vez maior por parte dos indivíduos por dinamismo e velocidade no acesso às informações, é possível observar uma tendência cada vez mais plural tanto no processo de ensino, como nos ambientes de aprendizagem. Para fins didáticos, categoriza-se tais ambientes, de forma simplificada, como formais (cujos conteúdos e metodologias são consolidados, instituições cuja finalidade é o ensino), não formais, onde comumente a experiência é o objetivo, e a aprendizagem uma consequência (como museus, por exemplo), e os informais.

O presente artigo procura registrar e analisar situações de aprendizagem que ocorrem no contexto de uma lanchonete *McDonald's*, onde é disponibilizado o acesso gratuito à internet e há

uma ambientação confortável que, além de comidas e bebidas diversas, oferece uma situação mais convidativa para que o cliente aproveite experiência de consumo e usufruto do local, permitindo encontros e possibilitando até momentos de estudo individual e/ou coletivo. Desta maneira, a primeira percepção aponta sobre como o acesso a internet se torna, neste local, uma ferramenta importante para atração de um público que pode estar em busca não apenas pelo consumo dos produtos disponíveis na lanchonete, mas também por um local menos formal e mais interessante para compartilhar uma conversa e até mesmo, torná-lo uma situação de aprendizagem. Outra questão relevante para o desenvolvimento desta análise se concentra no fato de o estabelecimento estar localizado em Barão Geraldo - Campinas, um bairro predominantemente vivenciado por universitários, e que conseqüentemente, tendem a optar por locais alternativos aos ambientes formais da universidade.

Uma das problemáticas presentes na pesquisa se dá no momento em que se observa as situações de aprendizagens no ambiente de uma franquia multinacional, mais conhecida por apresentar ambientes padronizados e pasteurizados, menos direcionados à fruição do ambiente em prol de uma experiência mais demorada, que possibilita algum aprendizado. Nesta abordagem, visa-se a percepção de uma factual fruição do espaço, o quanto o acesso gratuito à internet colabora para isto, considerando também: visual, iluminação, conforto, ruídos, atendimento, etc.



Imagem 01: Vista externa da Lanchonete *McDonald's* Barão Geraldo com informativo sobre o acesso à rede *Wi-fi*.

Objetivos

O objetivo geral do projeto fundamenta-se principalmente na análise do ambiente *McDonald's* e a possibilidade deste caracterizar-se como um ambiente não formal de aprendizagem, pautado pela premissa de ser um local que originalmente não foi concebido para fins educacionais, mas que por proporcionar um ambiente favorável e descontraído, pode tornar-se campo fértil para o desenvolvimento de um novo espaço de debate e construção de ideias e conhecimento, facilitado e incentivado por meio das tecnologias disponíveis. Além disso, procurar inferir sobre a influência do acesso à rede na questão de utilizar o lugar como ambiente de estudo, onde oportunamente a dupla fará interações com aqueles que, de alguma maneira, sintam estar aprendendo algo naquele momento.

Métodos

A realização deste artigo baseou-se na experiência em campo, partindo de vivências e conversas, e do usufruto das possibilidades oferecidas pela situação (o que caracteriza uma espécie de pesquisa sobre o local de pesquisa, uma *metapesquisa*); a partir de anotações que foram realizadas no período de observação e fotografias do espaço. Após observação e discussão entre a dupla sobre quais abordagens adotar, foram elaboradas quatro questões para os clientes do lugar, dadas as situações em campo. Cada pergunta tem como objetivo evidenciar um aspecto da pesquisa, e para cada pergunta haviam quatro ou cinco possibilidades de resposta.

I) Você veio a este café por conta do acesso gratuito à internet?

Possíveis respostas: Sim | Não | Sim, e pelos produtos da Lanchonete | Outros

II) Você veio para este café para realizar quais atividades?

Possíveis respostas: comer ou beber algo | comer ou beber algo e *estudar* | comer ou beber algo e *fazer uma reunião de trabalho* | comer ou beber algo e *me reunir com meus amigos* | comer ou beber algo e *entrar na internet*

III) Você considera este local adequado (confortável, estruturado, etc) para se realizar uma atividade de aprendizado (como estudar, fazer reuniões, etc)?

Possíveis respostas: Sim | Não | Razoavelmente | Indiferente

IV) Quanto tempo você pretende ficar por aqui?

Possíveis respostas: 5-10 min | 10-20 min | 20-40 min | 1 hora ou mais



Imagem 02:Vista interna da Lanchonete *McDonald's* Barão Geraldo. Salão de refeições.

Resultados e Conclusões

Os resultados observados foram, de forma geral, correspondentes às expectativas da pesquisa; observou-se que há uma tendência geral de uma estada um pouco mais demorada, e algumas poucas vezes focada em um objetivo paralelo ao de consumir algum alimento do local, sendo isso estudos pessoais, pequenas reuniões de amizade e trabalho.

Em conversas informais com os atendentes, porém, foi possível inferir que este público é mais pontual, mantendo-se o fluxo de rapidez e dinâmica da área de refeições e lanches com demanda relativamente grande.

Foram entrevistados 20 clientes, aleatoriamente, no dia do campo, entre as 18h e às 21h horas, e os gráficos apresentados foram o resultado das perguntas:

Você veio a esta lanchonete pelo acesso gratuito à Internet?

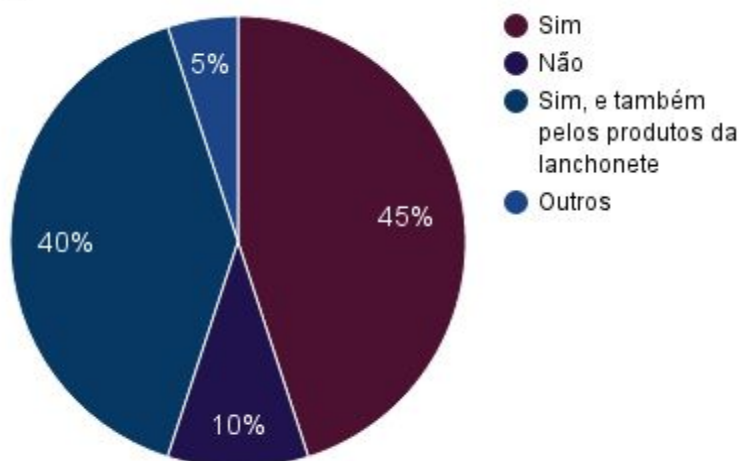


Figura 01: “Você veio a esta lanchonete pelo acesso gratuito à internet?”

Você veio a esta lanchonete realizar quais atividades?

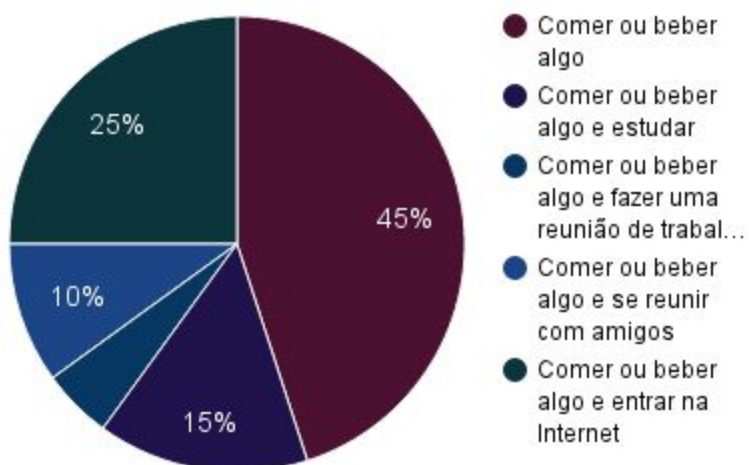


Figura 02: “Você veio a esta lanchonete realizar quais atividade?”

Você considera este local adequado (confortável/estruturado) para realizar reuniões de trabalho, estudar?

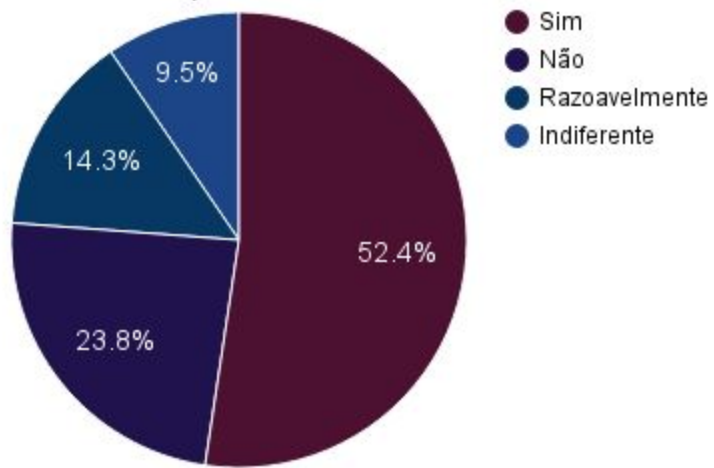


Figura 03: “Você considera este local adequado para reuniões de reuniões, estudar?”

Quanto tempo você pretende ficar por aqui?

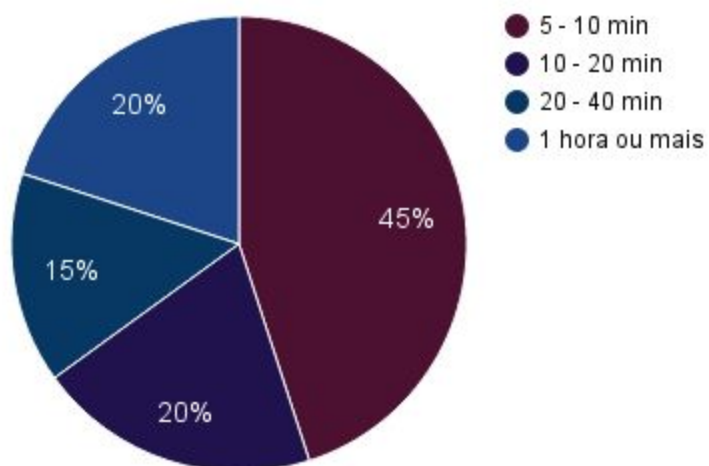


Figura 04: “Quanto tempo, aproximadamente, vocês espera ficar aqui?”

Desta maneira, através das atividades realizadas durante a pesquisa, concluímos que há um número considerável de pessoas que fazem a opção de procurar espaços que ofereçam alimentação e internet gratuita, para realizar pesquisas pessoais, estudos e/ou reuniões; a dinâmica e praticidade de encontrar num mesmo lugar ambiência favorável e alimentos e bebidas à venda é um ponto amplamente considerado por essas pessoas, além de não estarem presas à formalidades de um ambiente acadêmico. Além disso, é possível inferir que o ambiente no estilo “café” ou “cyber-lanchonete” gera uma estadia mais demorada em um local onde se oferece um alimento *fast food*; há, portanto, uma quebra no padrão de consumo original do local, e que a proximidade com a UNICAMP gera um público alvo de estudantes que podem usufruir deste local com um objetivo ligado ao estudo, bem como o acesso à internet atrelado à lanchonete gera um espaço de *convivência* que permite ao mesmo tempo uma porta para uma grande fonte de informações e dados úteis à uma situação de aprendizagem. Finalmente, não é possível estabelecer com absoluta certeza que o espaço caracteriza um ambiente informal, mas demonstra-se cada vez mais uma opção válida e viável, o que democratiza relações de ensino-aprendizagem e pode ser um campo fértil para o desenvolvimento da aprendizagem.

Bibliografia

GASPAR, Alberto. **A educação formal e a educação informal em ciências**. In: MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro; BRITO, Fatima (Org.). *Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil*. Rio de Janeiro: Casa da Ciência UFRJ, 2002. Cap. 14. p. 171-183. (Terra Incógnita). Disponível em: < <http://www.museudavida.fiocruz.br/brasiliana/media/cienciaepublico.pdf> > Acesso: 29 de outubro de 2016.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. **Narrativas digitais e o estudo de contextos de aprendizagem**. *Revista EmRede Porto Alegre*, 2014. v. 1, n. 1, p. 32 – 50. Disponível em: < www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/download/10/31 > Acesso: 31 de outubro de 2016.